



APONTAMENTOS TEÓRICOS: DISCIPLINA DOS CORPOS NA GUERRA DE ESPADA EM CRUZ DAS ALMAS - BA (2011-2015).

FERNANDO MARCINIAK*

FILIPE ARNALDO CEZARINHO*

RESUMO: Foi proposto como objetivo nesse texto realizar reflexões teóricas dos processos disciplinares sobre os corpos dos espadeiros e espadeiras na Guerra de Espadas na cidade de Cruz das Almas- BA. Vista como tradição centenária, a Guerra de Espadas passou a ser considerada crime pelo Ministério Público da Bahia a partir do ano de 2011. Em virtude desse processo, os espadeiros e espadeiras buscaram meios de resistências aos ditos da lei e tentaram a regulamentação do festejo. Dentro desse movimento surgiram as tentativas de disciplinar os corpos, sendo estes peças fundamentais do exercício do poder.

PALAVRAS-CHAVE: Guerra de Espadas, Disciplina, História da Violência, Corpo e Objeto.

A Guerra de Espadas, limitando-nos ao contexto espacial de Cruz das Almas¹, é reivindicada por seus produtores populares como centenária, onde suas formas de fazer perpassaram e ainda perpassam por gerações legando vínculos simbólicos e de múltiplos significados. Restrita ao período da festa do São João, comemoração essa bastante comum no Nordeste do país e tendo relações com a religião católica, as pessoas saíam e saem às ruas manifestando seus desejos de estabelecer pequenas guerras pelas vias públicas da cidade com suas espadas de fogo em mãos. As espadas são fogos de artifícios feitos de bambu e que

* Graduado em História pela Universidade Paranaense - UNIPAR. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) - campus de Irati/PR.

* Graduado em História pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) - campus de Irati/PR. Pesquisador do Núcleo de Estudos de História da Violência (NUHVI).

¹ Espaço de trânsito entre tropeiros vindos do sertão que buscavam estabelecer relações comerciais nas cidades de São Felix e Cachoeira, a cidade foi fundada em 29 de julho de 1897. Localizada atualmente no Recôncavo da Bahia, região que circunda a Baía de Todos-os-Santos. Para conhecimento: SANTANA, Alino Matta. *Livro do Centenário* - Marcos do Progresso de Cruz das Almas, Cruz das Almas: Bureau, 1997.

carregam em seu interior pólvora e barro. A forma de realização é simples. Lançar as espadas para que outras pessoas possam pulá-las e assim começar a brincadeira de fazer guerra entre grupos. Então, a dinâmica atravessa toda cidade e sem restrições de participantes podendo participar homens, mulheres, crianças e idosos.²

Em 2011, movida ação pelo Ministério Público da Bahia³, a Guerra de Espadas tornou-se crime na cidade. A partir de então medidas repressivas foram postas em prática contra a continuidade da atividade. Por outro lado, emergiram variadas formas de resistir contra os mandos advindos das forças do Estado. Dentre as diversas formas de resistir, foi destacada para esse texto aquela que muitas vezes não está em evidência, mas que delinea e atravessa por completo o sujeito e o seu corpo. A proibição da Guerra de Espadas não somente redirecionou o itinerário dos participantes pelas veias que cortam a cidade, mas, acima de tudo, produziu ou buscou produzir no corpo dessas pessoas alterações em seus movimentos, nos gestos e ações. É dessa violência que trataremos aqui.

É no encontro do poder com o corpo que este perpassa por séries de procedimentos visando seu aprimoramento, elevando suas potencialidades para produção. Evita-se o descontrole dos seus movimentos conduzindo-os a economia de sua energia, sendo essa direcionada sempre para um bom funcionamento. Há também o cuidado, isto é, a integridade desse corpo que agora, redirecionada por práticas disciplinares, revela ser elemento fundamental no exercício do poder. Nele que está investida toda tecnologia de saberes garantindo o máximo de rendimento e o mínimo de onerosidade. Regrar os movimentos do

² Para conhecimento da Guerra de Espadas em Cruz das Almas ver: CARVALHO, Moacir. *Brincando com fogo: origens e transformações da guerra de espadas em Cruz das Almas*. Salvador: V ENECULT, 2009. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19327.pdf>>. Acesso em: 01/08/2017; OLIVEIRA, Adriana da Silva. *Entre a cruz e as espadas: práticas culturais e identidades no São João em Cruz das Almas – BA (1950-1990)*. 2012. 179f. Dissertação (Mestrado em História Regional e Local) – Universidade Estadual da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus V. Santo Antônio de Jesus, 2012.

³ Em 1988, a Constituição Federal tornou o Ministério Público autônomo, isto é, desvinculado ao Poder Executivo. Exercia a função de fazer funcionar as leis. Estabelecida sua autonomia administrativa, o Ministério público assumiu o papel de zelar pelos interesses individuais e sociais. Sua principal função é garantir a ordem jurídica prevista na própria Constituição do Brasil. Personifica-se nos papéis dos/as procuradores/as e promotoras/as da justiça, buscando manter o regime democrático de direito e dos/as cidadãos e cidadãs. Assim, fiscaliza o cumprir das leis, podendo acionar o Poder Judiciário (tribunais e juízes) quando necessário. É o Procurador-Geral da Justiça que dirige os demais membros do Ministério público. Os outros são: os/as Procuradores da Justiça, que atuam nas regiões cíveis e criminais e os/as Promotores de Justiça, estes atuam denunciando possíveis criminosos na sociedade à justiça. Disponível em: <<https://www.mpba.mp.br/>>. Acesso em: 18/06/2017.

corpo é claramente um processo violento, pois reconduz ou, na menor das hipóteses, enquadra-o em um modelo padrão gerando condutas em simulacro, ampliando do individual ao plural, passando da disciplina à norma dos atos e ações dos gestos.

Parece ser esse processo que ganha sentido tendo sido proposto ainda que de maneira tímida por seguimento específico de espadeiros/as na Guerra de Espadas em Cruz das Almas. Com o advento da sua criminalização, em 2011, deu-se início às tentativas de sua regulamentação. Dentre os vários aspectos que foram destacados nesse caminho o corpo aparece como condição importante. Precisa-se discipliná-lo, adaptando-o ao novo regime de regras impostas pelo seu encontro com as formas do poder. Para que se consiga avançar é preciso primeiramente formatar e domesticar disciplinadamente o corpo em seus gestos, técnicas e sua relação com o objeto que possa vir manusear. Lá que está reunido todo o exercício do poder, lá que se exerce a violência muitas vezes imperceptível, pormenorizada, minuciosa, quase que invisível.

Segundo Mauss (2003), toda sociedade apresenta técnicas de movimentos sejam essas para nadar, andar, correr, transar, pular, levantar ao amanhecer, deitar para dormir, guerrear etc. Essas técnicas existentes são realizadas de maneiras diferenciadas em cada contexto temporal e espacial. São ensinadas e aprendidas culturalmente, muitas vezes de maneira imperceptível do dia-a-dia e nas relações com outras pessoas. Aparentemente sem qualquer notabilidade. No entanto, essas técnicas corporais perpassam por uma dinâmica de racionalização criando condições para que sejam cada vez menos orientadas por devaneios de emoções, pelo inconsciente. Aqui entra a educação das técnicas. O corpo que lança determinado objeto o faz com perspicácia, astúcia, inteligência. Ou seja, o rendimento da técnica do corpo deve ser suficiente, é esse rendimento que se busca obter.⁴

O rendimento está para o bom funcionamento do movimento e para isso acontecer se faz necessário o adestramento do corpo se assemelhando a uma maquinaria extremamente eficaz. Conforme afirmou (MAUSS, 2003: 410): “o adestramento como a montagem de uma máquina, é a busca, a aquisição de um rendimento”. O corpo fabricado minuciosamente, domesticado e pronto para manifestação de uma técnica perfeita. Esse é o caminho traçado pelas sociedades que buscam educar os movimentos do corpo para sua perfeição. A

⁴ MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

transmissão da técnica faz-se a partir de um modo de vida, por caminhos que normalmente não parecem causar qualquer evidência de sua presença, mas que exerce grande impacto, essa é a qualidade do *habitus*.⁵

Consideramos que as proposições analíticas do exercício do poder sobre o corpo propostas por Foucault (1987)⁶ são de extrema importância. Segundo o autor, foi na segunda metade do século XVIII que desabrochou nova modalidade de exercício do poder. Exercício que descobriu no corpo a condição mestra de domínio e da produtividade. O advento dessa faceta de poder disciplinar tem caráter multifacetado e pôde ser visto em diversas formas e momentos. Desabrochava nas escolas, exército, instituições religiosas, hospitais. Conforme (FOUCAULT, 1987: 119): “De origens diferentes, de localizações esparsas, que se recordam, se repetem ou se imitam, apóiam-se uns sobre os outros”. São técnicas disciplinares que generalizaram por toda sociedade do século XVIII.

O *locus* do exercício político do poder instaurava-se no corpo. Buscava como objetivo torná-lo dócil politicamente para seu maior controle e produtividade. Para (FOUCAULT, 1987: 117): “Houve, durante a época clássica, uma descoberta do corpo como objeto e alvo do poder”. A disciplina visa aumentar a produtividade econômica dos corpos elevando seu potencial e evitando os ônus, desgastes, perdas. Moldava-se por uma economia política dos movimentos e tendia sempre no acentuar da dominação. Era o poder metamorfoseado, convertido, transformado e que não estava limitado à sua tradicional acepção de repressor e nem de atributo de poucos em detrimento de muitos.

O deslocamento do poder realizado por Foucault deu-se de sua percepção de que a teoria tradicional do século XIX, aquela que baseava suas explicações nos movimentos estruturantes da economia e no domínio estatal, já não correspondia ou não dava conta da complexidade que era o espectro do poder. Nesse sentido, Foucault (2005) alarmava que o poder é sempre uma estratégia e correlação de forças. Não pode ser entendido como domínio estatal, pois modulações de poder estão além da esfera do estado. Portanto, o poder é multifacetado sendo que uns possuem maiores condições de exercê-lo do que outros. O poder

⁵ As proposições de Marcel Mauss sobre as técnicas corporais são importantes para esse trabalho. Porém, não tomamos por completa suas reflexões por estar atrelada ao estruturalismo. Para este, é pelo *habitus* que se realizam os ensinamentos das técnicas do corpo em cada sociedade, tendo a educação como condição de imposição social sobre o individual.

⁶ FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1987

sempre vem atrelado à experiência, como por exemplo, da loucura, do infame, da sexualidade e da disciplina.⁷

O corpo não é uma exploração do poder econômico e não tem a forma anterior marxista do controle e repressão. Agora, ele é investido por um poder que o estima e evita qualquer gradação de coerção exagerada que possa retirar suas forças produtoras. Na contramão aos postulados marxistas que Foucault (1979)⁸ caminhou. Notava que era mais interessante compreender os efeitos do poder sobre o corpo e não a sua apropriação pela ideologia, “pois o que me incomoda nestas análises que privilegiam a ideologia é que sempre se supõe um sujeito humano, cujo modelo foi fornecido pela filosofia clássica, que seria dotado de uma consciência de que o poder viria se apoderar” (FOUCAULT, 1979: 148).

Retomando a relação entre corpo e disciplina, esta exerce o controle dos excessos e transmuta-se com eficiência. Apontado por (FOUCAULT, 1987: 123): “O espaço disciplinar tende a se dividir em tantas parcelas quando corpos ou elementos há a repartir. É preciso anular os efeitos das repartições indecisas, o desaparecimento descontrolado dos indivíduos, sua circulação difusa, sua coagulação inutilizável e perigosa”. Dessa maneira, a disciplina atua no campo da minimização dos extremos, excessos, perdas. Cabe, então, identificar cada um com suas especificidades como um código identificador. A individualização ou separação opera na própria produção do trabalho. Sua divisão em etapas distintas possibilita identificar cada um, sua potência, vícios, descuidos e assim disciplinar para aumento da produtividade. Portanto, a primeira operação da disciplina é exatamente o de classificar, identificar no plural o uno dando sua organicidade.

Sair às ruas para manusear as espadas não se faz sem o risco de ser apreendido, classificado e separado detalhadamente, descrito por técnicas do saber jurista e enclausurado em instituições como a prisão para que o seu corpo seja adestrado para que apto esteja à produção. Molda-se também o corpo com relação ao tempo. Esse princípio disciplinar visa pureza, “procura-se também garantir a qualidade do tempo empregado: controle ininterrupto, pressão dos fiscais, anulação de tudo o que possa perturbar e distrair; trata-se de constituir um tempo integralmente útil” (FOUCAULT, 1987: 128). O dispositivo disciplinar

⁷ FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos, volume IV: estratégia, poder-saber*. (Org.) Manoel Barros da Motta. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015. 394 p.

⁸ FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979

que equaliza o corpo ao tempo não possui finalidade outra que não seja a de um bom investimento, uma violência positiva para produção econômica.

Mas essas tecnologias não se efetuam de cima para baixo. Esse foi o grande descentramento realizado por Foucault direcionado ao poder. O poder jamais se encontra sob domínio de alguns (Estado, classes dominantes), são poderes micros que podem ser exercido por todos. A aplicabilidade dos princípios disciplinares é proposta e produzida por aqueles com maior interesse sobre a Guerra de Espadas, os/as espadeiros/as. Destaca-se a relação do movimento do corpo com relação ao objeto manuseado. Lançar o objeto sem que haja plausível relação de racionalidade não tem sentido, perde-se no vazio. Tanto o corpo quanto o objeto devem, a partir de agora, se cruzar numa dinâmica em que um se veja no outro dilatando sua eficácia no alcance do objetivo.

A articulação com o corpo e o objeto. A relação entre os dois deve ser íntima, manobrada em uma engrenagem que só ganha funcionamento quando ambos estão devidamente articulados como apenas um. As técnicas do corpo em sua movimentação coadunam-se com o objeto que possui um determinado fim. (FOUCAULT, 1987: 130) chamou de codificação instrumental do corpo que “consiste em uma decomposição do gesto global em duas séries paralelas: a dos elementos do corpo que serão postos em jogo (mão direita, mão esquerda, diversos dedos da mão, joelho, cotovelo etc.), a do objeto manipulado (cano, alça de mira, cão, parafuso etc.). Assim, um corpo muito bem disciplinado realiza gestos eficientes. O alvo, a distância, a força de lançamento de determinado objeto devem vir articuladas de um movimentar corpóreo inquestionavelmente paralelo. É a articulação corpo-objeto como máquina que no seu fim resultem em um bom trabalho.

Desde então duas técnicas aparecem. Exatamente esse processo que se desdobrou dentro do pequeno grupo que buscava e ainda busca regulamentar a Guerra de Espadas em Cruz das Almas após sua criminalização. Na primeira, a perna direita é flexionada para dar maior apoio e estabilidade ao corpo. Já a perna esquerda estendida e flexionada, porém atrás do corpo completando o equilíbrio. A mão direita segurando o objeto é lançada para detrás das costas o máximo que puder. Se segura ao meio para maior firmeza e assim projetá-lo o mais distante possível. Problema de manusear dessa maneira está no fato de que se o mesmo apresentar qualquer rachadura devido o processo de fabricação pode vir a ocasionar

queimaduras ou mutilação do membro. No centro da espada fica a pólvora prensada. É a pólvora em chamas que pode vazar pela rachadura do bambu e causar danos ao espadeiro/a. O outro braço se abre e alinha-se ao ombro para dar mais impulso na hora do arremesso. A coluna curvada e a progressão do tronco contribuem para que o braço direito se desloque com mais velocidade. O tronco é apoiado na perna da frente. Moralmente, segundo os espadeiros/as, essa técnica corporal de lançar a espada não é mais aceita por ser violenta.

A técnica corporal de lançamento do objeto (espada) passou a ser controlada na busca de minimização de danos aos próprios corpos. A segunda, o corpo foi redirecionado estrategicamente. A perna direita, sempre flexionada, passa para detrás do corpo e servirá como base de apoio para o tronco que não se projeta para frente. O braço esquerdo fica livre à frente. A perna esquerda dobrada ajuda para que o corpo se aproxime mais do chão e a espada possa ser lançada o mais baixo possível. A mão situa-se no final do artefato evitando mutilações, pois é nessa parte que o barro prensado está localizado. Fazer com que o objeto se desloque rasteiramente evita que ocasione danos aos corpos. Além da disciplina ocorre um processo de racionalização da violência. O corpo é racionalmente projetado e produzido para que possua maior eficiência em seu objetivo.

O que seria a disciplina para Foucault? “Uma ‘anatomia política’, que é também uma ‘mecânica do poder’”, e continua dizendo: “ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que a determina. A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos ‘dóceis’” (FOUCAULT, 1987: 119). A disciplina tem objetivos concretos que visam estabelecer relações de dominação para com os corpos dos outros. Além disso, busca-se com a disciplina potencializar os sujeitos para que eles continuem ativos economicamente, que não tragam ônus financeiros, que esses estejam aptos à produção. No nosso caso, aptos para Guerra de Espadas.

Considerações Finais

Buscou-se aqui evidenciar, dentro do aporte analítico foucaultiano, as relações disciplinares estabelecidas estrategicamente sobre o corpo dos espadeiros e espadeiras na Guerra de Espadas em Cruz das Almas. Essas técnicas impactadas sobre os corpos se realizam quando estes se deparam com as linhas de forças que instituem as relações de poder. A partir desse encontro que o corpo transforma-se em uma tecnologia envolvendo poder-saber em sua constituição. Os movimentos corporais são tracejados de racionalidade modificando detalhadamente cada unidade que o compõe. Cada membro é obrigado ao redimensionamento para que entre em plena harmonia com o objeto que manipula. Ambos exercem diálogos que se estendem um ao outro, isto é, o corpo como extensão do objeto e vice-versa. Reciprocidade fundamental para que a integridade do corpo seja mantida e assim mantendo-o produtivo economicamente. Está nos dispositivos disciplinares a incumbência de preparar, domesticar, adestrar e produzir corpos capazes de realização de trabalho sem gastos desnecessários do tempo. Portanto, disciplinar os corpos daqueles/as na Guerra de Espadas é precisar inexoravelmente da violência que se exerce racionalmente em seus movimentos.

Referências

CARVALHO, Moacir. **Brincando com fogo: origens e transformações da guerra de espadas em Cruz das Almas**. Salvador: V ENECULT, 2009. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19327.pdf>>. Acesso em: 01/08/2017.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos, volume IV: estratégia, poder-saber**. (Org.) Manoel Barros da Motta. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015. 394 p.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.



OLIVEIRA, Adriana da Silva. **Entre a cruz e as espadas: práticas culturais e identidades no São João em Cruz das Almas – BA (1950-1990)**. 2012. 179f. Dissertação (Mestrado em História Regional e Local) – Universidade Estadual da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus V. Santo Antônio de Jesus, 2012

SANTANA, Alino Matta. *Livro do Centenário - Marcos do Progresso de Cruz das Almas*. Cruz das Almas: Bureau, 1997.